



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 20/01 – 24/01



Macroeconomia

Esta semana, os mercados foram profundamente influenciados pela posse de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos. O novo mandatário fez declarações e assinou ordens executivas que reforçaram sua agenda protecionista, aumentando a incerteza sobre o futuro do comércio global. Trump falou sobre a imposição de tarifas à União Europeia e à China, além de levantar a possibilidade de um "tarifaço" ao México e ao Canadá, gerando especulações sobre como essas medidas poderiam afetar as relações comerciais internacionais. Esse movimento tem repercussões imediatas para os mercados financeiros, que ainda tentam digerir os impactos de uma política econômica mais voltada para o nacionalismo econômico.

O dólar, que já vinha se fortalecendo desde a posse de Trump, foi afetado por essa retórica, mas não de maneira tão abrupta, pois as tarifas propostas, embora condizentes com sua agenda de proteção comercial, são menores do que o esperado inicialmente. A expectativa é que a aplicação dessas tarifas possa aumentar a inflação nos EUA, o que, por sua vez, pode fazer com que o Federal Reserve (Fed) mantenha as taxas de juros elevadas por mais tempo, ajudando a fortalecer ainda mais o dólar. (PMI) e o comportamento das taxas de juros no Japão e na China, que devem ser anunciadas nos próximos dias.

No cenário interno, o Brasil ficou atento às repercussões do governo Trump, principalmente no que se refere à política comercial e ao impacto nas exportações brasileiras. O governo Lula, por sua vez, procurou manter uma postura pragmática, expressando o desejo de manter boas relações com os Estados Unidos, sem entrar em confrontos diretos. No entanto, o mercado continua cauteloso, especialmente diante da incerteza fiscal do Brasil. A falta de aprovação do Orçamento e os debates sobre a reforma tributária, com destaque para a proposta de reforma do Imposto de Renda, mantêm os investidores em alerta quanto à sustentabilidade fiscal do país.

Os dados de inflação também voltaram a ser foco no Brasil, com o IPCA-15 de janeiro surpreendendo o mercado, ao registrar uma alta de 0,11%, contrariando a expectativa de deflação. Esse resultado eleva as especulações sobre a necessidade de um novo aumento na taxa de juros pelo Banco Central, o que pode ter um efeito direto sobre o mercado de crédito e o consumo no país. Além disso, o governo brasileiro intensificou os esforços para conter a inflação dos alimentos, com o presidente Lula convocando uma reunião ministerial para tratar de medidas nessa direção.

Externamente, a atenção também estava voltada para a agenda econômica de outros países. Na Ásia, o Japão anunciou uma nova alta nas exportações, o que ajudou a aliviar um pouco as tensões comerciais provocadas pela possível adoção de tarifas dos EUA. Já na Europa, o foco foi nos dados econômicos que podem sinalizar uma desaceleração econômica, com investidores monitorando a evolução dos índices de gerentes de compras



Mercado Sucroenergético

OA semana do açúcar foi marcada por oscilações de preços, impulsionadas por uma combinação de fatores fundamentais que influenciaram o mercado global. A segunda-feira, 21 de janeiro de 2025, iniciou com uma continuidade da tendência de baixa no açúcar em Nova Iorque, com o contrato mar'25 testando as mínimas do ano passado. A principal pressão baixista veio da decisão da Índia de liberar a exportação de 1 milhão de toneladas de açúcar para a safra 2024/25, após um ano fora do mercado internacional. A safra indiana, que deve totalizar cerca de 30 milhões de toneladas, e o elevado nível de estoques do país indicam que a liberação das exportações não afetará significativamente o mercado interno, contribuindo para uma pressão adicional sobre os preços. No entanto, apesar da pressão vendedora, alguns fatores de suporte impediram uma queda mais acentuada. A paridade de importação favorável à China e a alta competitividade do etanol em relação ao açúcar no mercado indiano foram destacados como fatores que poderiam sustentar a demanda.

Na terça-feira, o mercado surpreendeu com uma valorização de 0.37 c/lb, contrariando a tendência observada no dia anterior. Esse movimento foi atribuído ao comportamento dos especuladores, que aumentaram suas posições vendidas em níveis baixos, o que gerou uma vulnerabilidade no mercado. Apesar de os fundamentos não indicarem uma forte recuperação, a produtividade abaixo das expectativas nos principais estados produtores de açúcar e a pressão das refinarias

chinesas por licenças de importação contribuíram para o aumento da volatilidade. Com isso, o mercado demonstrou um potencial de repique no curto prazo, embora o cenário de oferta ampla e demanda menos urgente ainda fosse predominante.

No decorrer da semana, o contrato contínuo do açúcar seguiu a alta do dia anterior, com o mercado mostrando uma correção gradual. O preço do açúcar enfrentou dificuldades em superar a faixa de 18,70 – 18,90 c/lb, onde a maior parte das posições vendidas dos fundos especuladores se concentrava. Além disso, a elevada quantidade de posições compradas por agentes comerciais e a escassez de oferta devido ao período de entressafra contribuíram para o aumento da volatilidade e a elevação dos spreads, especialmente do H-K. A previsão de baixa moagem de cana nos primeiros meses do ano e a possível pressão sobre a safra indiana também foram fatores importantes que impactaram os preços. No cenário externo, o dólar se ajustou para baixo, influenciado pelo discurso mais moderado do presidente dos EUA, Donald Trump, em relação às tarifas, o que trouxe certo alívio ao mercado, mas com incertezas fiscais internas ainda no radar.

Em suma, a semana foi marcada por uma dinâmica de preços impulsionada por fatores de oferta e demanda no mercado global. O alívio momentâneo nas cotações do açúcar refletiu uma combinação de fatores técnicos, especulativos e estratégicos, enquanto as perspectivas para a safra indiana e a demanda chinesa seguirão sendo pontos chave para os próximos movimentos do mercado.

Mercado Sucrenergético

ICE #11 SBH5 (MAR'25)



Clima & Tempo



Até janeiro deste ano, estamos observando chuvas abaixo da média em São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná, enquanto a região norte do Centro-Sul tem apresentado maiores volumes de chuva.

Os níveis acumulados de precipitação para o Centro-Sul estão agora abaixo dos registrados em janeiro do ano passado, mas as previsões indicam uma recuperação, e o mês deve fechar com volumes superiores aos de 2024, embora ainda abaixo da média.



Tanto as previsões americanas quanto as europeias apontam chuvas de média a acima da média para as próximas duas semanas em grande parte da região Centro-Sul, exceto para Mato Grosso e Espírito Santo, que devem ter níveis abaixo da média. Em São Paulo, as regiões de Ribeirão Preto, Campinas e Araraquara estão entre as que devem receber maiores volumes de chuva.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.